

3 + 1

Selva Oscura

Tito Mouraz

14.11.25 – 17.01.26

Inauguração | Opening 14.11.25, 18h – 21h

Este não é o tipo de imagens normalmente associado à fotografia enquanto prática diarística, imagens de pessoas, acontecimentos e lugares. Mas, bem vistas as coisas, estas são imagens de pessoas, acontecimentos e lugares. Lugares cuja geografia interessa menos do que a condição de um encontro do fotógrafo consigo mesmo, lugares que coincidem com a imagem enquanto plano. Acontecimentos puramente visuais, que são as ocasiões desse encontro. Imagens de uma subjectividade a travar a batalha da vida adulta e que comportam em si (fora de plano? Não: na própria forma) a espessura humana da torção mimética das coisas.

A “A Floresta Democrática” de William Eggleston encontra nesta série de Tito Mouraz um desenvolvimento sombrio, tomado de empréstimo a Dante Alighieri: a selva oscura. “No meio do caminho em nossa vida / eu me encontrei por uma selva escura, / pois que a direita via era perdida”.

São excertos de um diário do olhar inquieto que procura um caminho através da selva escura do presente: da esfera exterior assim como da vida interior, a selva escura da realidade e da vida real. Excerptos que apontam na direcção de uma analogia entre a situação geral do artista que avança sempre meio às escuras, encontrando-se por tentativa e erro, e o desamparo do adulto confrontado com a tortuosidade da própria via. São, literalmente, anotações da vida quotidiana de um fotógrafo momentaneamente desviado pelas vicissitudes da fotografia de longo prazo, a vida quotidiana do olhar a descrever-se, ou a procurar-se no mundo, de modo incansável.

Vemos aqui, assim, um questionamento da própria prática artística (em retrospectiva metaforizada) ou uma reflexão sobre a forma do próprio caminho ou, se se preferir, sobre o caminho da forma.

Tito Mouraz ironiza a respeito da instabilidade da via direita, ou sobre a sua natureza acidentada e meta-estável, ironiza a respeito daquilo que estamos dispostos ainda a considerar a via direita apesar de todos os atropelos, torções e compromissos. Apontando para uma série de quebras, falsas partidas, becos sem saída, aporias, reflecte sobre a aceitação dos danos da contingência, sobre a pureza da forma idealizada, que já se abandonou em simples virtude de a idealizarmos.

E então, diante da torção do caminho, podemos questionar-nos que caminho escolhe o olhar e aquele que olha: escolherá a via torta ou a via recta? Seguirá no escuro, desamparado, sobre o desenho da curva, à procura da luz, em vista da vida misteriosa que se vai abrindo à sua frente?

Tito Mouraz reflecte aqui em torno da vida enquanto extravio e enquanto surpresa, e da fotografia enquanto fiada mental que o guia (nos guia) através de um labirinto cuja forma é o

This is not the type of images usually associated with photography as a diaristic practice, images of people, events and places. But, all things considered, these are images of people, events and places. Places whose geography is less interesting than the condition of an encounter of the photographer with himself; places that coincide with the image as a plan. Purely visual events that are the occasions of that meeting. Images of a subjectivity that fights the battle of adult life and that contain in themselves (outside of the plan? No, in the shape itself) the human depth of the mimetic twist of things.

The “The Democratic Forest” of William Eggleston found in this series by Tito Mouraz a somber development, borrowed from Dante Alighieri: “Midway upon the journey of our life, / I found myself within a jungle dark, / for the straightforward pathway had been lost”.

These are excerpts from the diary of a restless gaze that searches for a path through the dark jungle of the present: of the exterior circle as well as the inner circle, the dark jungle of reality and real life. Excerpts that point in the direction of an analogy between the general situation of the artist that always moves forward in a sort of darkness, finding himself by trial and error, and the helplessness of an adult faced with the tortuosity of one’s whole life. They are, literally, annotations of the daily life of a photographer momentarily strayed by the vicissitudes of long-term photography; the daily life of the gaze restlessly describing itself or finding itself in the world.

Therefore, here we see the questioning of one’s own artistic practice (metaphorised in retrospect) or a contemplation about the shape of one’s own path, or, if you prefer, about the path of the shape.

Tito Mouraz ironizes about the instability of the straightforward path, or about its’ bumpy and metastable nature, ironizes about what we still consider the straight path despite all the missteps, twists and compromises. Focusing on a series of breaks, false starts, dead ends, aporias, he reflects about acceptance of the damage caused by contingency, about the idealized purity of the form, that has already been abandoned simply by virtue of idealization.

And so, upon the bend of the trail, can we question which path the gaze chooses and which one gazes back; will he choose the twisted or the straight way? Will he continue in the dark, on the drawing of the curve, helpless, searching for light, upon the mysterious life that opens in front?

Tito Mouraz reflects here about life as misplacement and as surprise, and about photography as a mental thread that guides him (that guides us) through a labyrinth shaped like malposition, obscurity and lack of shape.

3 + 1

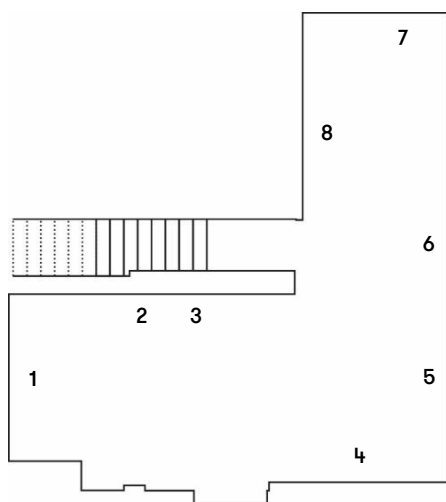
extravio e a obscuridade e a perda da forma.

Estas são imagens que se despedem da juventude, que lidam com a esperança. A esperança na compreensão de si na floresta da existência. A esperança implícita e tantas vezes mal-entendida em transportar consigo a câmara por onde quer que vá, em estar, quando e onde quer que seja, a postos para o belo, para o anômalo, para o interessante. Um documento da esperança do fotógrafo relativamente à prática fotográfica enquanto bússola para a *selva oscura*, para os descampados da alma.

These are images that say goodbye to youth, that deal with hope. Hope in understanding oneself in the forest of existence. The implicit and often misunderstood hope of carrying the camera with him, wherever he goes; in being, whenever and wherever he is, ready for the beautiful, the anomalous, the interesting. A document of the photographer's hope about photographic practice as a compass for the *selva oscura*, for the soul's wasteland.

Djaimilia Pereira de Almeida & Humberto Brito
10.2025

GALERIA | GALLERY 1



1. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5

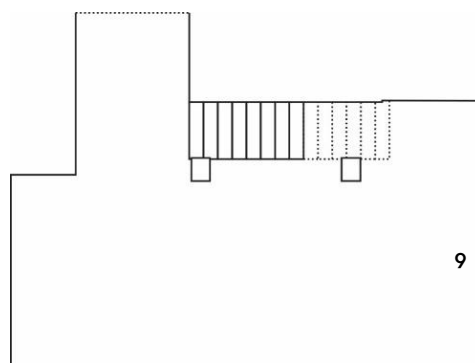
2. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5

3. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5

4. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5

5. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5

GALERIA | GALLERY 2



6. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5

7. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5

8. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5

9. Sem título | Untitled (*Selva Oscura* série | series), 2025
Impressão em gelatina de prata | Gelatin Silver Print
120 x 80 cm, Edição de 5 | Edition of 5